

Queda de investimentos agrava a situação da segurança

Deputado do PMDB denuncia em plenário a falta de investimentos em segurança e o aumento vertiginoso da ocorrência de crimes.



João Osório: “A sociedade gaúcha está perplexa diante de um clima crescente de insegurança”.

Em diversas sessões plenárias, o deputado João Osório (PMDB) fez críticas ao atual governo sobre a falta de investimentos em segurança pública. Os indicadores levantados pelo parlamentar e publicados por jornais locais demonstram que o Rio Grande do Sul está vivendo um momento de acentuado crescimento das ocorrências de alguns tipos de crimes, principalmente de roubos e furtos de veículos, assaltos a bancos e homicídios (Tabela 1).

Segundo João Osório, embora extremamente grave, esses índices revelam apenas uma parcela da realidade da criminalidade ascendente. De um lado, porque não está contido, nesses indicadores, um conjunto de outros delitos graves, como assaltos a pessoas, roubos e furtos em residências. Nesses casos, as estatísticas sempre apresentam uma séria deficiência, pois é verificado um elevado percentual de subnotificação. “Houve uma explosão de ocorrências

criminais neste primeiro semestre de 2001, em relação ao primeiro semestre do ano passado”, frisa o Deputado, se forem levados em conta os crimes não relacionados e não notificados. “É por isto que hoje a sociedade gaúcha está perplexa diante de um clima de crescente insegurança”, diz.

As causas da crise

Os estudos sobre segurança atestam o fato de que no Rio Grande do Sul, diferentemente dos demais estados do País, como São Paulo e Rio de Janeiro, os indicadores de criminalidade foram sempre bastante baixos. As taxas de homicídio, por exemplo, sempre se situaram num patamar médio entre 8 e 15 casos por 100 mil habitantes, quatro e até cinco vezes menores do que nos estados do Sudeste (Tabela 2).

Conforme a análise das estatísticas, se essa tendência de elevação nos índices de criminalidade persistir, o

Tabela 1

Ocorrências dos principais crimes no Rio Grande do Sul-Jan-Jul.

Tipos de crime	2000	2001	Variação %
Roubo de Veículo	3291	4235	+ 28,7
Furto de Veículo	9182	10210	+ 11,2
Roubo a Banco	101	152	+ 50,5
Homicídios	649	855	+ 31,7

FONTE: Secretaria de Segurança/Jornal Zero Hora- 09/09/2001.

Estado pode ultrapassar os seus indicadores médios históricos e ingressar num patamar mais elevado de taxas de criminalidade letal, aproximando-se dos estados mais violentos do País. João Osório ressalta, ainda, o fato de que, num período tão reduzido, tenha ocorrido um aumento tão significativo nas demais ocorrências (Tabela 1).

“É possível, com base nesses números, afirmar que, se não acontecerem mudanças rumamos a passos firmes para um novo patamar de violência”, frisa João Osório.

O papel das polícias

Na análise de tal fenômeno, o parlamentar ressalta que é preciso levar em conta os fatores sociais, culturais e psicológicos, mas, igualmente, o papel desempenhado pela ação preventiva e punitiva das organizações incumbidas da manutenção da segurança pública. “Essas organizações são importantes tanto em sua atividade de policiamento preventivo quanto na sua tarefa de polícia judiciária, apurando as ocorrências e as submetendo à apreciação do Poder Judiciário”, diz o parlamentar, que prestou, durante 11 anos, serviços na área da segurança pública.

Em geral, a deterioração das condições sociais pode explicar

uma tendência à elevação da criminalidade no médio e no longo prazo, como ocorreu na década de 90 em São Paulo, mas nunca houve, num período tão curto como o observado no Rio Grande do Sul, um aumento substancial de um conjunto de crimes.

A carência de recursos

O estudo focou também o papel desempenhado pelos órgãos governamentais de segurança pública e os fatores administrativos e financeiros envolvidos.

Quanto ao primeiro aspecto, foi verificado que, nos dois primeiros anos do atual governo, a área da segurança pública sofreu uma desordenada transição na direção dos órgãos policiais. “Essas mudanças deram origem a uma série de casos de abuso de autoridade e ineficiência dos comandos”, diz João Osório, referindo-se ao episódio do relógio dos 500 anos.

Quanto ao aspecto administrativo da questão da segurança, a análise verifica que no dois primeiros anos do atual governo, se investiu o menor volume de recursos de toda a história recente do Rio Grande do Sul. Comparado com os dois primeiros anos dos últimos

sete governos – Triches, Guazzelli, Amaral, Jair, Simon, Collares e Britto –, os dados indicam que o Governo Olívio foi o que investiu menos em segurança pública (Tabela 3).

Nos dois anos de seu governo, foram aplicados R\$ 1,26 reais para cada gaúcho em segurança pública, “a metade de Jair Soares, que foi o que menos investiu depois de Olívio”.

Essa queda em investimentos afeta diretamente a capacidade operacional das forças policiais, uma vez que significa a impossibilidade de manutenção física do estoque de recursos utilizados na ação policial, como automóveis, telecomunicações e informática, armas e equipamentos de proteção.

A duplicação da população do Rio Grande do Sul nos últimos 30 anos, com um crescimento mais acentuado nas regiões urbanas, torna a questão da segurança pública ainda mais complexa e delicada. “Estamos diante de um retrocesso sem precedentes na história recente do Rio Grande do Sul, que, certamente, terá ainda mais graves conseqüências do que as já observadas nestes anos”, ressalta o parlamentar.

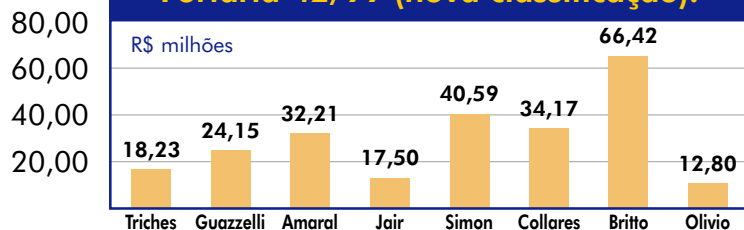
Tabela 2

Taxas médias dos índices de homicídios/100 mil habitantes no RS - Jan-Jul

ANO	TAXAS
1980-85	8,3
1985-89	11,3
1990-95	15,9
2000	13,3

FONTE: Ministério da Saúde/Sistema de Informações sobre Mortalidade. IBGE-Departamento de População e Indicadores Sociais.

Segurança Pública – Despesas de Capital nos dois primeiros anos – Portaria 42/99 (nova classificação).



FONTE: Balanço Geral do Estado (1970-00). Secretaria da Fazenda
NOTA: Valores atualizados pelo IGP-DI/2001/ago./01.